

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



## CEARÁ NEGRO: AFRODESCENDÊNCIA E AFRICANIDADES NAS PUBLICAÇÕES DO IMOPEC

Antonio Carlos Dias de Oliveira<sup>1</sup>, Pablo Thierry de Oliveira Silva<sup>2</sup>,  
Pedro Igor Oliveira de Melo<sup>3</sup> Cícero Joaquim dos Santos<sup>4</sup>

### Resumo:

Este trabalho objetiva analisar os periódicos do *Boletim Raízes*, criado pelo Instituto da Memória do Povo Cearense (IMOPEC), uma organização não governamental fundada no ano 1988, na cidade de Fortaleza/CE. E assim compreender como as memórias e as práticas culturais da população negra cearense foram analisadas e difundidas nas publicações do IMOPEC, entre os anos de 1992 e 2015, correspondente respectivamente à primeira e à última publicação do referido instituto. Essa análise pretende fecundar o debate e a produção de conhecimentos históricos no que diz respeito às práticas de ensino e à formação docente e principalmente entender como os conceitos *afrodescendência* e *africanidades* são importantes para compreendermos como o IMOPEC construiu e difundiu saberes sobre os negros e as negras do Ceará desde os fins da década de 1980 até o ano 2015.

**Palavras-chave:** Afrodescendência. Africanidades. Saberes. Ceará.

### 1. Introdução

O *Boletim Raízes* teve seu primeiro número lançado em 1992 (SOARES, 2005). Ele foi criado para ser um instrumento de difusão de conhecimentos sobre o Ceará e os cearenses, como uma alternativa de produção e comunicação de saberes, perante os processos de exclusão e dominação dos sujeitos e grupos cearenses marginalizados no passado, oprimidos e/ou silenciados no presente (IMOPEC, 2015).

O referido periódico foi criado pelo Instituto da Memória do Povo Cearense (IMOPEC), uma organização não governamental fundada na cidade de Fortaleza/CE, no ano 1988 (SANTOS, 2013). Em pleno processo de redemocratização, o IMOPEC surgiu como uma “voz denunciante”, como o instituto se autodeclarou (IMOPEC, 2015). E para publicizar suas produções e reivindicações, ele criou o *Raízes* como um jornal de acesso amplo, com uma linguagem acessível para muitos públicos e que trazia em suas matérias informações e produções científicas comprometidas com uma postura política

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: carlos.dias@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: Pablothierry427@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: pedroigoroliveirademelo@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: joaquimnaurca@gmail.com

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



necessária para a superação das desigualdades sociais, pobreza e demais mazelas presentes no cotidiano do Ceará (SALES, 2018; SOARES, 2005).

O Boletim Raízes e a Revista Propostas Alternativas são as principais fontes da pesquisa. Em várias edições, os negros e as negras cearenses foram objetos de reflexões, apresentando suas trajetórias de lutas e demandas sociais nos processos de afirmação étnica, bem como seu cotidiano e práticas culturais, entre outras questões. Nesse sentido, os conceitos *afrodescendência* e *africanidades* são importantes para compreendermos como o IMOPEC construiu e difundiu saberes sobre os negros e as negras do Ceará desde os fins da década de 1980 até o ano 2015.

Do ponto de vista teórico, os conceitos afrodescendência e africanidades trazem à baila do debate acadêmico um rompimento com o eurocentrismo, viabilizando uma compreensão ampla e plural da participação dos afrodescendentes na história do Brasil e nas tessituras constitutivas das culturas brasileiras (CUNHA JUNIOR, 2001). Desse modo, fugindo do olhar para os africanos e seus descendentes brasileiros como escravos ou escravizados, o que intelectualmente (e por muito tempo) reduziu seus lugares e trajetórias nos escritos acadêmicos, tais categorias vislumbram a amplitude e pluralidade étnica e cultural de um Brasil afrodescendente (CUNHA JUNIOR, 2001; NUNES, 2017, 2007).

De acordo com Henrique Cunha Junior (2001, p. 11):

Afrodescendência é o reconhecimento da existência de uma etnia de descendência africana. Esta etnia tem como base comum dos membros do grupo as diversas etnias e nações de origem africana e o desenvolvimento histórico destas nos limites condicionantes dos sistemas predominantes de escravismo criminoso e capitalismo racista. Esta etnia não é única, é diversa. Não se preocupa com graus de mescla interétnica no Brasil, mas sim com a história.

Seguindo esse horizonte reflexivo, as africanidades brasileiras dizem respeito à:

(...) dinâmica da diversidade e unidade das culturas afrodescendentes processados no Brasil. Os elementos de base africana passam no Brasil pelas restrições econômicas e políticas do escravismo e do capitalismo racista. É essencial na compreensão dos africanos brasileiros o entendimento das restrições do político-econômico, uma vez que admitimos que a reelaboração destas culturas foi realizada sob forças de pressões de dominação. É essencial ao conceito de africanidade brasileira a idéia de reelaboração. As Africanidades Brasileiras são reprocessamentos pensados, produzidos no coletivo e nas

## 2. Objetivo

Objetivo Geral, Compreender como as memórias e as práticas culturais da população negra cearense foram analisadas e difundidas nas publicações do Instituto da Memória do Povo Cearense (IMOPEC), no período circunscrito entre 1992 e 2015, correspondente respectivamente à primeira e à última publicação do referido instituto. E seis Objetivos Específicos, Analisar a postura política presente nas publicações do IMOPEC, no que diz respeito à população negra cearense;

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Compreender as demandas sociais apresentadas pelos negros e negras cearenses nas publicações do IMOPEC; Entender as trajetórias de lutas e reivindicações das populações negras cearenses; compreender o processo de afirmação étnica no Ceará do século XX e início do século XXI; Analisar os reclames das comunidades quilombolas do Ceará difundidas pelo IMOPEC; Investigar como o IMOPEC analisou a afrodescendência e as Africanidades no Ceará do século XX e XXI.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa histórica fará uso das publicações do IMOPEC. Como já mencionado, desde o ano 1992, o IMOPEC passou a produzir e publicizar a Revista Propostas Alternativas, sob o registro ISSN 1677-6631. Entre 1992 e 2014, o instituto publicou 17 números. Cada um deles apresenta em média cerca de seis artigos. E cada edição apresentou um tema a partir do qual os textos discorriam. Entre eles há escritos sobre comunidades negras cearenses e o processo de afirmação étnica dos afrodescendentes (SOARES, 2013). O quadro abaixo apresenta a seguinte ordem de publicação e seus respectivos temas:

Nº	Ano	Tema
01	1992	Castanhão, um projeto questionado
02	1994	A face excludente do governo Ciro Gomes
03	1994	Velho Chico, agonia ou ressurreição
04	1995	CIC: a razão esclarecida da FIEC
05	1998	Fome e estrutura do poder no Ceará
06	1999	Vale do Jaguaribe: Natureza e diversidade cultural do Ceará – I
07	2000	Vale do Jaguaribe: Natureza e diversidade do Ceará – II
08	2001	Memória e Patrimônio Cultural do Ceará – I
09	2002	Memória e Patrimônio Cultural do Ceará – II
10	2002	Memória e Patrimônio Natural do Ceará – I
11	2003	Memória e Patrimônio Natural do Ceará – II
12	2004	Memória e Patrimônio Imaterial do Ceará – I
13	2005	Memória e Patrimônio Imaterial do Ceará – II
14	2006	Religiosidade cearense – I
15	2007	Religiosidade cearense – II
16	2010	Memória e Transformação Política
17	2014	Memória dos Movimentos Ambientais do Ceará

Além destas publicações, a pesquisa usará o Boletim Raízes como fonte. 1 Ele foi o principal instrumento de divulgação das ações do IMOPEC. No período de atuação do IMOPEC foram publicadas 64 edições. Em cada número, o Raízes apresentava os resultados das ações desenvolvidas pelo Instituto, publicizando informes, depoimentos dos integrantes do Curso à Distância e ações a serem desenvolvidas pelos mesmos. Algumas edições foram dedicadas às temáticas da afrodescendência e das Africanidades.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



O estudo usará ainda a cartilha Comunidades Negras no Ceará, lançada em 1998 pelo IMOPEC. Todo esse material está disponível para pesquisa no Museu Casa da Memória de Porteiras, localizado no centro da cidade de Porteiras, no Cariri cearense.

#### 4. Resultados

Esperamos que o desenvolvimento dessa pesquisa possa impactar a sociedade em três esferas principais: A primeira pelo seu impacto acadêmico contribuindo para a produção de saberes históricos sobre a afrodescendência e as africanidades cearenses a partir das publicações do Instituto da Memória do Povo Cearense (IMOPEC); A difusão de conhecimento científico (ciência histórica) mediante a apresentação e publicação de trabalhos em eventos acadêmicos de história e áreas afins.

Por segundo, o impacto profissional, contribuindo para a formação de um bolsista para a pesquisa histórica sobre afrodescendência e africanidades cearenses; colaborar na formação dos mestrados em ensino de história do ProfHistória da URCA, especialmente no que diz respeito à relação entre ensino de história, memória, afrodescendência e Africanidades; no desenvolvimento de trabalhos coletivos envolvendo o bolsista e os pesquisadores e estudantes do Laboratório de Pesquisas em História Cultural (LAPEHC).

E por último, mas não menos importante o impacto Institucional que, colabora para firmação de parcerias entre os pesquisadores e estudantes do NHISTAL e do LAPEHC com movimentos sociais e instituições dedicadas à valorização do povo negro cearense e de suas comunidades; em trocas de experiências e realização de trabalhos coletivos entre os docentes e discentes da URCA com a Casa da Memória de Porteiras e com o Núcleo de História Oral, Tradições e Diversidades (NHISTAL/URCA) e também o fortalecimento da atuação institucional da URCA na região do Cariri.

#### 5. Conclusão

Concluimos inicialmente que este trabalho nos ajudará a compreender os percursos constitutivos dos saberes e dos discursos que o IMOPEC fez circular no Ceará a fim de possibilitar o acesso e difusão da cultura e história de um povo que até então era negado a existência e sobretudo negligenciados seus direitos. A partir dos objetivos e resultados desejados temos feito levantamento bibliográficos em livros e nas próprias fontes que são os números publicados entre os anos de 1992 à 2015 do *Boletim Raízes*, esse movimento tem sido bastante satisfatório, pois a análise desse material que circulou por um tempo expressivo no Ceará, fala sobre uma retomada dos direitos fundamentais do seu povo assim como de um momento de visibilização de histórias e pessoas até então esquecidas e isso possibilita para nós historiadores como essas discussão foram importantes no seu tempo de circulação e como suas ideias e apontamentos podem ser analisados ainda hoje para entender a formação de saberes sobre negros e negras na história do Estado.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### 6. Referências

- CUNHA JUNIOR, Henrique. Africanidade, afrodescendência e educação. **Educação em Debate**, Fortaleza, v.2, n. 32, pp. 5-15, 2001.
- FUNES, Eurípedes Antônio. Negros no Ceará. In: SOUSA, Simone de (ORG.). **Uma nova história do Ceará**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2000.
- HOLANDA, Cristina Rodrigues (Orgs.). **Negros no Ceará: história, memória e etnicidade**. Fortaleza: Museu do Ceará; SECULT, 2009.
- INSTITUTO DA MEMÓRIA DO POVO CEARENSE (IMOPEC). **Boletim Raízes**. Fortaleza, ano 24, n.64, Jan./Jun.2015.
- INSTITUTO DA MEMÓRIA DO POVO CEARENSE (IMOPEC). **Comunidades negras no Ceará**. Fortaleza: IMOPEC, 1998.
- MATTOS, Hebe (Org.). **História oral e comunidade: reparações e culturas negras**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
- MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- NUNES, Cícera et al. **Artefatos da Cultura Negra - educação afropensada: repensar o currículo e construir alternativas de combate ao racismo**. Curitiba: CRV, 2017.
- NUNES, Cícera. **O Reisado em Juazeiro do Norte-CE e os conteúdos da História e cultura africana e afrodescendente: uma proposta para a implementação da Lei nº 10.639/03**. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira), Centro de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.
- RATTZ, Alex. **Traços étnicos: espacialidades e culturas negras e indígenas**. Fortaleza: Museu do Ceará; SECULT, 2009.
- RIBARD, Franck. África, Mãe negra do Brasil ou apontamentos para uma nova consciência multicultural. In: RIOS, Kênia Sousa; FURTADO FILHO, João Ernani (Orgs.). **Emtempo: História, memória, educação**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008, p. 201-215.
- RIBARD, Franck. O ensino afro-brasileiro e a busca de um futuro para a sociedade. **Documentos**, Fortaleza, v.7, p. 9-12, 2009.
- SALES, Ana Cristina de. O Instituto da Memória do Povo Cearense: uma ferramenta de combate? **Anais do XVII Congresso de História da Educação do Ceará**. Fortaleza, v.1, 2018, pp. 221-229.
- SANTOS, Joaquim dos et al. Ensino de história para que(m)? O IMOPEC e a educação patrimonial no Ceará. In: **Educação no século XXI: História**. v.25. Belo Horizonte: Poisson, 2019, pp.18-24.
- SANTOS, Cícero Joaquim dos. Necessidades de história: os usos da memória na construção da cidadania cultural. **Políticas Culturais em Revista**, Salvador, UFBA, n. 6, pp. 54-70, 2013.
- SOARES, Nádja Maria de Moraes. **Catálogo de publicações do IMOPEC**. Fortaleza: IMOPEC, 2005.